

# Diretoria de Ensino de Campinas Leste



## CIDADES

Campinas e Jaguariúna

## CURSOS

Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, Física/Química/Biologia e Ler para Aprender

**848** professores  
capacitados

**84** escolas  
participantes

**2.240** horas/aula

Números referentes aos anos de 2003 e 2004



Aula da Teia do Saber na Faculdade de Educação da Unicamp; na página anterior, professores no campus de Barão Geraldo





## AVENTURA

Na avaliação da dirigente Célia Maria Ferreira, a participação da Unicamp na Teia do Saber tem um peso importante para os professores da Diretoria de Ensino de Campinas Leste, muitos deles oriundos de pequenas cidades e formados em instituições particulares. “Os professores querem ter contato com pesquisadores de nome e gabarito. Para eles, trata-se de uma aventura nova”.

Os resultados já começaram a aparecer. Muitos dos participantes que freqüentaram a edição de 2003 optaram por continuar no projeto. “A avaliação é muito positiva”, opina Célia, que é responsável pela diretoria desde 2001 e supervisiona também escolas municipais e particulares.

## A ESCRITA

O hábito de escrever entre os professores da rede é uma atribuição que fica praticamente restrita aos professores de Português. A passagem da Teia do Saber pelas escolas da Diretoria de Ensino de Campinas Leste mudou essa realidade, fazendo com que professores de outras áreas do conhecimento começassem a redigir. Este é apenas um dos pontos positivos colocados pela gestora da Teia do Saber, Maria Aparecida Muccilo, no balanço do projeto. A professora tem experiência na área. Deu aula de Língua Portuguesa durante 12 anos na rede de ensino. “É fundamental a capacitação do leitor, seja ele aluno ou professor”.

Na avaliação de Maria Aparecida, a Teia do Saber também despertou no professor da rede a vontade de retornar aos bancos escolares. Neste ponto, por ser um centro de excelência, o papel da Unicamp foi importante. “Trata-se de uma vitória. Muitos professores pretendem fazer mestrado na Universidade. Eles perceberam que existe um canal aberto a ser desbravado”.

Na esfera da rede, constatou-se também mudança no dia-a-dia dos participantes. Aqueles

que fizeram capacitação nas áreas de Química/Física/Biologia passaram a usar os laboratórios com mais frequência.

O alcance das mudanças, porém, não se limitou à rede estadual, já que muitos professores ministram aulas também na rede municipal. “Os professores sentiram necessidade de repensar a sua didática. A Teia do Saber foi muito positiva nesse sentido”.



## TRÊS DEPOIMENTOS



“ Partimos da construção do sentido para chegar nas convenções. Quando o professor faz a reflexão, ele sabe aonde está e quer chegar. A participação da Unicamp é muito boa porque permite que os professores entrem em contato com a pesquisa produzida na Universidade. Esses cursos da Teia do Saber servem, então, como alimentador dessa prática. Ao mesmo tempo em que a Universidade devolve algo, ela recebe. A experiência está sendo muito interessante. ”

*João Beneilson Maia Gatinho*  
*Doutorando do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp*



“ Fiz em 2003 e voltei. Estou cursando também o projeto Letra e Vida, da Secretaria Estadual da Educação. Tudo está em sintonia. Basta prestar atenção para perceber que teremos muitas mudanças. E para melhor. ”

*Verônica Amaro Rocha Afonso*  
*Professora da E.E. Vitório José Antonio Zamarion (Jardim São Bento)*



“ Este é o meu primeiro ano, pois não sou efetiva. Tudo foi uma novidade. Estou conseguindo aplicar o que aprendi em sala de aula. Peguei os textos, repassei-os aos alunos e surtiu efeito. Uma de minhas alunas da 4a série, por exemplo, foi a ganhadora de um concurso de redação de uma loja da cidade. A surpresa é que ela não estava sequer entre as melhores da classe. ”

*Sandra Mara Souza Teixeira*  
*Professora da E.E. Consuelo Freire Brandão (Jardim do Lago)*



## A CONSTRUÇÃO DO SABER

Em agosto de 2004, a funcionária pública Dulcinéia Aparecida Ribeiro percebeu que havia algo diferente na E.E. 31 de Março. Responsável pela biblioteca da escola, localizada no Jardim Santa Mônica, em Campinas, Dulcinéia sempre defendeu uma reformulação do local, mas fazia uma pregação solitária. Faltava o apoio de instâncias superiores, a começar da direção do estabelecimento. As mudanças eram pontuais, quase cosméticas.

Em agosto de 2004, a entrada em cena da vice-diretora Mônica Maria Augusti deu início à arrancada. “A direção passou a dar mais importância às minhas reivindicações. De repente, funcionários foram recrutados para auxiliar nas mudanças e nas obras necessárias”, testemunha Dulcinéia.

Mas o que desencadeou essa mudança de mentalidade? A Teia do Saber, nas palavras de Mônica, desempenhou um papel importante, para não dizer seminal. Foi a partir dos cursos de capacitação que a vice-diretora descobriu que era possível fazer da biblioteca um lugar prazeroso. “A troca de experiências com os professores foi fundamental. Comecei a enxergar os textos de uma outra maneira, descobri que não é só a leitura pela leitura”.

A biblioteca, conhecida também como sala de leitura, logo se transformou em local privile-

giado. Todos os alunos querem pelo menos dar uma passada pelo ambiente, que reúne um acervo de cinco mil livros. Outro aspecto destacado por Mônica é o zelo dos estudantes com o patrimônio. Uma aluna, por exemplo, se dispôs a confeccionar uma cortina para a biblioteca.

Para facilitar o acesso dos alunos aos livros, Mônica adotou uma fórmula nem sempre posta em prática pelas instituições de ensino – disponibilizou todos os títulos pertencentes ao acervo. “Na maioria das escolas, os livros são trancados a sete chaves. Aqui, não. Os alunos descobriram que as obras pertencem a eles”.





Dulcinéia Aparecida Ribeiro e Mônica Maria Augusti







